

**OS FILHOS EXCLUÍDOS DA CIDADE GENEROSA:  
o processo de ocupação do Conjunto Habitacional Dirceu Arcoverde  
em Teresina-PI (1976-1980)**

**THE CHILDREN EXCLUDED FROM THE GENEROUS CITY:  
the process of occupation of the Dirceu Arcoverde in Teresina-PI (1976-1980)**

**Marcelo de Sousa Neto<sup>1</sup>  
Elisnauro Araújo Barros<sup>2</sup>**

**Resumo:** Inserido no contexto do processo de ocupação e expansão das cidades brasileiras, durante o período dos governos militares, o presente artigo propõe discutir o processo de expansão e reocupação da cidade de Teresina (PI), bem como as estratégias de acesso à moradia, privilegiando problemáticas que envolvem histórias, memórias e as maneiras de se relacionar com o cenário urbano. Desta forma, se procura analisar como ocorreu o processo de ocupação do conjunto habitacional Itararé, que posteriormente teve seu nome alterado para Dirceu Arcoverde, entre os anos de 1976 a 1980, e sua relação com as políticas habitacionais vigentes neste período, marcado pela grande carência de moradias populares na capital do Piauí, tomando como ponto de partida das análises o processo de ocupação da área e a luta por melhores condições de moradia. Nesse percurso, a pesquisa lançou mão do estudo hemerográfico a partir dos jornais *O Dia* e *O Estado*, no intuito de discutir como a imprensa retratava a ocupação da região e os significados atribuídos por seus primeiros moradores sobre o processo. Como aporte teórico, o estudo utiliza-se da discussão de cotidiano de Michel de Certeau (1999), e os apontamentos de Roberto Lobato Corrêa (2003), Raquel Rolnik (2004), sobre espaço urbano e cidades. Utiliza-se ainda, acerca da questão da memória, dos escritos de Maurice Halbwachs (2003) e Michel Pollak (1992), entre outros, para discutir este período de grande transformação na paisagem urbanística da cidade.

**Palavras-chave:** História; Cidade; Moradia Popular.

**Abstract:** The present article proposes to discuss the process of expansion and reoccupation of the city of Teresina (PI), as well as the strategies of access to housing, privileging problems that involve stories, memories and ways of relating to the urban setting. In this way, an attempt is made to analyze how the occupation process of the Itararé housing complex occurred, which later changed its name to Dirceu Arcoverde, between 1976 and 1980, and its relation with the housing policies in force in this period, marked by the great lack of popular housing in the capital of Piauí, taking as a starting point the analysis of the process of occupation of the area and the struggle for better housing conditions. In this way, the research made use of the hemerographic study from the newspapers *O Dia* and *O Estado*, in order to discuss how the press portrayed the occupation of the region and the meanings attributed by its first inhabitants about the process. As a theoretical contribution, the study uses the daily discussion of Michel de Certeau (1999), and Roberto Lobato Corrêa (2003), Raquel Rolnik (2004) notes on urban space and cities. The writings of Maurice Halbwachs (2003) and

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Piauí - [marcelodesousaneto@gmail.com](mailto:marcelodesousaneto@gmail.com)

<sup>2</sup> Secretaria Municipal de Educação de São Luís-MA- [elisnauro@hotmail.com](mailto:elisnauro@hotmail.com)

Michel Pollak (1992), among others, are also used to discuss this period of great transformation in the urban landscape of the city.

**Keywords:** History; City; Popular Housing.

### **Introdução:** a cidade se transforma

A cidade de Teresina, capital do Piauí, no início da década de 1970, deixava-se seduzir pelo desejo da modernização e urbanização vivenciados por diversas cidades brasileiras, embaladas pelos impulsos desenvolvimentistas dos governos militares que, por sua vez, encontrava na política habitacional um de seus alicerces (LIMA, 2010 e 2003). Nesse período de crescimento da cidade, as gestões municipais e estaduais, aliaram-se em um projeto de modernização que pretendia colocar Teresina como uma grande vitrine do Estado para o país (FONTINELES, 2015).

No entanto, ainda na década de 1970, o ‘milagre econômico’ dos Governos Militares dá mostras de seu esgotamento, refletindo-se de forma mais dura sobre a população mais vulnerável do país. É neste momento de declínio econômico que se tem gestado o Projeto Conjunto Habitacional Itararé, período-chave para a compreensão dos contornos que Teresina assumia, a partir da década de 1960, e sentia os efeitos do que foi considerado um surto populacional, resultado das fortes migrações no sentido campo-cidade (FONTINELES, 2015; MONTE, 2010), nascido dentro de um processo de “modernização autoritária” e de especulação imobiliária, que afastava a população empobrecida da cidade dos centros administrativos e mesmo da população de maior poder aquisitivo.

Destinado às famílias de menor poder aquisitivo da cidade, o Conjunto surgiu “de uma necessidade imediata de afastar os pobres, que moravam debaixo das pontes ou em terrenos invadidos nas “áreas nobres” da capital; num cenário de expansão da cidade e de forte especulação imobiliária, influenciando na valorização das terras localizadas entre o centro de Teresina e os conjuntos Dirceu I e II (MEDEIROS, 2006, p. 18). Entretanto, as pessoas a quem se desejava silenciar, lançando mão das táticas do fraco, como define Michel de Certeau (1994), assumiram o protagonismo da construção do Conjunto, tornando-se produtoras de sua história e da cidade, por meio de suas vivências com o cenário urbano que lhes era possibilitado, no caso, um conjunto habitacional inacabado como local de moradia e de convivência.

A história do Itararé, tem seu início “quando o governo do Estado apresentou seu projeto ao Banco Nacional de Habitação – BNH, em 1976” (SOUSA NETO, 2016a), posteriormente divulgado pela imprensa local que noticiava,

A construção de mais 3.040 casas populares em Teresina, dando continuidade à política habitacional adotada pelo Governo Dirceu Arcoverde. Ao fazer ontem essa comunicação ao Presidente da Companhia de Habitação do Piauí, o BNH salienta que outros detalhes sobre o empréstimo serão dados pela Diretoria Regional do banco, por delegação do gerente em exercício, da carteira de Operação de Natureza Social, Sr. Alberto Trambella. As novas residências serão construídas no bairro São Cristóvão com a denominação de conjunto Itararé (TERESINA... *O Dia*, 03 jul. 1976, p. 03).

É neste contexto que nasce em Teresina o projeto “Conjunto Itararé” (BRASIL. BNH., 1976), uma obra que mudaria as vidas de milhares de famílias e dos contornos da cidade.

Por seu gigantismo, sua construção foi realizada “em duas etapas: a primeira foi realizada na administração do Governador Dirceu Mendes Arcoverde (1975-1978) e a segunda etapa se configurou no governo de Lucídio Portella (1979-1983)” (SOUSA NETO, 2016b). Em sua primeira etapa, entregue em 1977, a construção das casas ficou sob responsabilidade da Construtora Poty que, em período extremamente curto para complexidade da obra, iniciou, em junho de 1977, a entrega de 940 casas, de um total de 3.040 da etapa, a seus primeiros moradores (CONCLUÍDA... *O Dia*, 04 jun. 1977, p, 05).

Em seu projeto original, o conjunto foi planejado para atender a população de baixa renda, e contribuir para que levassem estes indivíduos a ocupar a região, retirando-os de áreas que começavam a ganhar uma infraestrutura de região nobre da cidade. Esse processo teve início com uma “ação denominada ‘Operação João de Barro’, objetivando promover o deslocamento dessas famílias desta região para outras mais distantes do centro administrativo ou áreas de crescimento imobiliário” (SOUSA NETO, 2014, p. 02). Portanto, permeado pelo desejo de afastar a população marginalizada da cidade, sobretudo durante a década de 1970, assistiu-se a valorização imobiliária da Zona Leste de Teresina, área tida como nobre onde estão localizados os bairros Jóquei Clube, Fátima, Ininga, São Cristovão e São João, consequência da construção da Ponte Juscelino Kubitschek, ligando o Centro à Zona Leste, e instalação do Campus da Universidade Federal do Piauí (NASCIMENTO, 2005).

Desta forma, Teresina ganhava uma nova região de especulação imobiliária, endereço desejado pelas famílias abastardas da cidade que,

transformavam suas antigas quintas em loteamentos caros e ao mesmo tempo surgiam os embates entre estes e seus vizinhos contrastantes dos barracos ou casas de qualidade inferiores com os novos casarões que se erguiam iniciando-se as discussões nos maios sociais, chegando até ser levantado pela imprensa local os paradoxos sociais (NASCIMENTO, 2005, p. 16-17).

Assim, era necessário oferecer casas a população empobrecida da cidade, de forma a minimizar as contradições denunciadas pela imprensa, estratégia posta em movimento por meio da construção de Conjuntos Habitacionais populares, dentre estes, “através da COHAB-PI (Companhia de Habitação do Piauí) a construção do conjunto habitacional Itararé para servir prioritariamente para desfavelizar a Zona Leste” (NASCIMENTO, 2005), de forma a não afetar a valorização imobiliária, em marcha à aquele período.

### **Habitar e resistir:** o Itararé e a luta por melhorias

O convívio em sociedade requer seguir normas, explícitas ou veladas, que respeitem limites criados para atender cada segmento dessa mesma sociedade. Teresina não seria exceção.

O espaço urbano, como observa Yi-fu Tuan, por meio de sua arquitetura é capaz de nos ensinar, uma vez que “na falta de livros e instrução formal, a arquitetura é uma chave para compreender a realidade” e, dessa forma, “o meio ambiente construído define as funções sociais e as relações” (TUAN, 1983). O espaço criado, que aperfeiçoa sensações e percepções, pode também resultar na percepção da segregação espacial, pois a constituição do espaço urbano, mostrado lado a lado com as definições de progresso de uma comunidade, também põe em destaque suas desigualdades sociais. Nesse sentido, seguindo o entendimento de Raquel Rolnik,

É como se a cidade fosse um imenso quebra-cabeça, feito de peças diferenciadas, onde cada qual conhece seu lugar e se sente estrangeiro nos

demais. É a este movimento de separação das classes sociais e funções no espaço urbano que os estudiosos da cidade chamam de segregação espacial. [...], como se a cidade fosse demarcada por cercas, fronteiras imaginárias que definem um lugar de cada coisa e de cada um dos moradores (ROLNIK, 2004, p. 40-41).

Essa separação seria uma forma de adequação aos grupos sociais da cidade, e cada espaço teria sua feição, cada detalhe desse espaço em si ainda tem um significado que é compreensível somente para os componentes do grupo (ROLNIK, 2004). Podemos compreender que essa condição traz consequências, considerando que,

A complexidade da ação dos agentes sociais inclui práticas que levam a um constante processo de reorganização espacial que se faz via incorporação de novas áreas ao espaço urbano, densificação do uso do solo, deterioração de certas áreas, renovação urbana, realocação diferenciada da infraestrutura e mudança, coercitiva ou não, do conteúdo social e econômico de determinadas áreas da cidade. É preciso considerar, entretanto que, a cada transformação do espaço urbano, este se mantém simultaneamente fragmentado e articulado, reflexo e condicionante social, ainda que as formas espaciais e suas funções tenham mudado. A desigualdade sócio-espacial também não desaparece: o equilíbrio social e da organização espacial não passa de um discurso tecnocrático impregnado de ideologia (CORRÊA, 2003, p. 12).

Teresina, durante a década de 1970, utilizando expressão cara a Corrêa, passou por um forte processo de reorganização espacial, de forma especial na Zona Leste da capital. Em meio a esse processo, sobressaiu-se o discurso do governo estadual, por meio da construção de novos bairros, de seu compromisso social com os moradores da cidade que estavam sendo deslocados, contando com o forte apoio da Prefeitura Municipal (FONTINELES; SOUSA NETO, 2017).

Em meio as transferências, consentidas ou resistidas, para novas áreas, importantes traços da memória coletiva dos moradores da cidade ficaram sedimentadas, reverberando nas formas em que se representava as novas e velhas regiões da cidade, pois, como nos alerta Halbwachs,

a população pobre também não se deixa deslocar sem resistência, sem ressentimentos, e mesmo quando cede, deixa para trás muitos traços de si mesma. Por detrás das novas fachadas, ao lado das avenidas ocupadas por casas ricas recentemente construídas, nos pátios, nas alamedas, em ruazinhas dos arredores, a vida popular de outrora se abriga e recua somente pouco a pouco (HALBWACHS, 2003, p. 164).

Em Teresina, então, o processo de transferências de moradores para novas áreas da cidade resultaram em ressentimentos, apesar do tom positivo que se atribuía à essas transferências, como pode ser percebido pelos periódicos da época, a exemplo do jornal *O Estado*, que no dia 20 de abril de 1977, destacava acerca do conjunto Itararé,

As mais de 300 famílias que foram transferidas nos últimos dias das favelas da zona leste para o conjunto habitacional Itararé, no São Cristóvão, estão recebendo orientação educacional e relações humanas pelos universitários da Diretoria Executiva do Projeto Rondon, no Piauí. [...] fazem parte da segunda etapa da Operação Especial “João de Barro” que vem sendo executada em convênio com a prefeitura, através do Serviço Social do município. A primeira reservou-se a um levantamento das famílias que residem em favelas dos bairros Jóquei Clube, São Cristóvão e São João. Ao seu final, a primeira etapa da Operação identificou um total de 400 famílias que residiam em míseros casebres, inclusive localizados dentro de leito das ruas, e seus membros vivendo na mais completa promiscuidade [...] (FAMÍLIAS... *O Estado*, 20 jul. 1977, p. 09).

Por meio do fragmento, se percebe o discurso da preocupação social do Estado com as famílias transferidas, ajudando a constituir uma imagem de preocupação e acolhimento social dos moradores “das favelas da zona leste”, entretanto, omitindo a impossibilidade de escolha dessas famílias em permanecerem na região em que haviam construídos laços de afetividade e trabalho. A matéria omite ainda a inadequação do Itararé em receber seus moradores, motivado pela ausência de aparelhos urbanísticos básicos, a exemplo de água tratada, energia elétrica, postos de saúde, escolas ou mesmo transporte público.

A historiadora Tânia Regina de Luca nos ajuda a entender que as fontes impressas não trazem a verdade, que fontes hemerográficas transitam pela intenção de seus editores, redatores, paginadores e estão a serviço de determinada agenda (LUCA, 2005), todavia, conscientes de que as notícias dos periódicos possam nos elucidar dada ideia de realidade e não sua verdade concreta, percebemos as notícias publicadas nos impressos enquanto um vestígio, impressões do vivido de determinado contexto, para que possamos discutir suas representações, assim como as agendas do período analisado.

Desse modo, entendemos que tal perspectiva de deslocar pessoas para lugares usando como discurso a melhoria habitacional, vem a demonstrar que os diferentes grupos e fragmentos de grupos sociais estão sempre envolta numa constante disputa simbólica de

imposição de seu mundo (BOURDIEU, 1989), refletindo-se, como no caso em estudo, na formação da comunidade do Itararé.

Envoltos a promessas de casas de melhor qualidade, esperavam os primeiros moradores do Itararé encontrar um ambiente adequado de moradia, no entanto, seus primeiros habitantes tiveram muita dificuldade de adaptação ao espaço, consequência da baixa qualidade das habitações (NASCIMENTO, 2005), situação agravada pela inexistência de aparelhos urbanísticos fundamentais ao acolhimento das famílias, sobressaindo-se a falta de água tratada como primeiro desafio enfrentado (NASCIMENTO, 2005).

Em meio a problemas e falta de outras opções, os primeiros moradores começaram a ocupar o conjunto, resultado da “intervenção do Estado no processo de habitação do Itararé intermediada por Francisco Alves. [...] que lhe foi dada a função de ‘povoar’ o bairro, uma vez que nem mesmo a COHAB estava conseguindo fazê-lo” (PINTO, 2012).

Como relembra o próprio Francisco de Assis Alves, à época funcionário da Secretaria de Trabalho e Ação Social do Estado do Piauí, encarregado da transferência de famílias para o novo habitacional,

[...] um dia eu cheguei no meu gabinete, a minha secretária disse ‘Chico, o governador telefonou, quer falar com o senhor’(...) aí eu fui falar com ele [...] ‘Chico vem aqui, nós temos um problema, começamos um conjunto habitacional lá no Itararé e o pessoal da Cohab não está conseguindo fazer com que as pessoas habitem, ninguém quer ir pra lá’[...] (ALVES apud PINTO, 2012, p. 33).

Por meio da fala do entrevistado, é possível perceber a resistência dos habitantes da cidade em deslocarem-se para o novo conjunto, resultado da “precariedade das condições das moradias, dos equipamentos urbanos e dos serviços públicos”, o que ajudou a forjar no seio da população local “uma forte identidade reivindicatória, marcada pela luta por melhorias estruturais e sociais necessárias” (SOUSA NETO, 2016b).

Desta forma, como fruto das reivindicações dos moradores, os poderes públicos passaram a interferir de forma mais ativa nas correções dos problemas denunciados, mesmo que de forma tardia, a exemplo da pavimentação das ruas feitas pela prefeitura de Teresina, sob gestão do prefeito Wall Ferraz, que,

Autorizou a abertura de uma frente de serviço para a construção de 40 mil metros quadrados de calçamento, e que completam todas as ruas do populoso bairro. O calçamento será construído com recursos financeiros pelo Banco Nacional da Habitação e deverá ficar pronto até o final da atual administração. A Prefeitura completará assim mais de 120 mil metros de calçamento somente no conjunto Itararé (WALL... *O Estado*, 20 jul. 1977, p. 5).

A chegada do calçamento ao conjunto deve ser reconhecida como uma importante ação em favor dos moradores, mas que também denuncia a pequena atenção que os habitantes do Itararé tiveram dos poderes públicos no momento inicial do conjunto. Nesse sentido, se reconhece a importância do calçamento para saúde pública e deslocamentos dentro do conjunto, no entanto, se relembra que este calçamento já deveria estar presente no momento da chegada dos moradores.

A casa, como desejo, horizonte mental de segurança e estabilidade, permeava as justificativas de transferência de muitos moradores para o Itararé, pois, como observa Eunice Durham em seus estudos,

A casa própria é um ideal extremamente generalizado e tem, certamente, um valor instrumental. (...). A casa é sempre um investimento que pode dar lucro, pela venda ou locação. (...). Mas a casa é, não só um instrumento, mas um fim, uma forma de afirmação, de independência. Nas palavras dos informantes, o indivíduo que tem uma casa, “está no que é seu, faz o que quer”. E nesse sentido, parece-nos, que a casa justifica os sacrifícios que frequentemente acarretam de gastos maiores com transporte e a inconveniência de morar em bairros afastados, sem melhoramentos públicos, muitas vezes mesmo sem luz (DURHAM, 1984, p. 175).

Seguindo esse entendimento, os desafios enfrentados e sacrifícios assumidos, justificavam-se pela segurança que a casa permitia. No entanto, no caso do Itararé, “a precariedade dos serviços públicos e a dificuldade de acesso aos locais de trabalho resultaram na resistência da população em ocupar as novas moradias” (FONTINELES; SOUSA NETO, 2017), fazendo que muitos abandonassem o sonho e o conjunto. Muitos outros moradores, porém, assumiram o desafio de transformar o meio que lhe foi entregue, modificando, assim, os espaços e memórias construídas sobre o Itararé.

As reivindicações por melhorias ao Itararé passaram, então, a fazer parte do cotidiano das agendas dos administradores e das pautas jornalísticas da cidade, funcionando também no

fortalecimento político de alguns dirigentes, o que pode ser exemplificado em matéria da época, quando de visita do então governador, Dirceu Mendes Arcoverde, ao conjunto para a entrega de benfeitorias reivindicadas pelos moradores, ao destacar,

Conduzindo faixas e cartazes com os dizeres como “governador conte com nossa comunidade do Itararé” e “Dirceu, governo do povo”, centenas de famílias do conjunto Itararé, promoveram anteontem à noite, uma manifestação popular para recepcionar o Chefe de Governo que foi inaugurar um posto médico e doar uma ambulância (DIRCEU... *O Dia*, 26 out. 1977, p. 01).

A forte presença dos moradores em uma cerimônia oficial no conjunto denota a representatividade política destes nas agendas dos administradores públicos que, por ofício ou interesses, enxergavam no Itararé um espaço de inflexão relevante na cidade que necessitava de atenção.

Poucos meses depois, em maio de 1978, o governador Dirceu Arcoverde retornou ao conjunto para uma cerimônia de entrega de equipamentos educacionais, com a inauguração de três unidades escolares para a comunidade, e sendo novamente recepcionado pelos moradores do Itararé. Acerca deste novo encontro, periódico da época destacou,

Com a presença de milhares de pessoas, Deputados, Secretários de Estado e Vereadores de Teresina, o Governador Dirceu Arcoverde e o Prefeito de Teresina Wall Ferraz, inauguraram anteontem à noite, no conjunto habitacional do Itararé, três unidades escolares, com 45 salas de aula. A solenidade contou com a presença de toda a comunidade do bairro, foi na unidade escolar Júlia Nunes, onde a multidão aplaudiu durante mais de duas horas o Governador Dirceu Arcoverde [...] (DIRCEU... *O Estado*, 10 mai. 1978, p. 01).

Ao relembrarmos que o conjunto Itararé não contou com uma inauguração formal, mas que aquele instante, maio de 1978, 3040 famílias ocupavam suas casas, entende-se a centralidade da região nos mapas políticos da cidade e do estado, ano que Dirceu Arcoverde, assumindo um discurso de preocupação social (FONTINELES, 2015), lançou-se candidato a uma cadeira no Senado Federal, conquistada com forte colaboração dos moradores do conjunto (FONTINELES; SOUSA NETO, 2017).

Percebe-se, assim, a íntima relação entre o governador Dirceu Mendes Arcoverde (1975-1978) e os moradores do Itararé, relação que será mantida com a mudança do nome do conjunto para Conjunto Habitacional Dirceu Arcoverde, depois de seu falecimento, poucos dias após assumir o Senado Federal (NASCIMENTO, 2010).

### **Novo nome, velhos problemas:** de Itararé a Dirceu Arcoverde

A próxima relação entre os moradores do Itararé e o ex-governador e, aquele instante, Senador da República, Dirceu Mendes Arcoverde, pode ser demonstrada pela mudança do nome do Conjunto para homenageá-lo, após o seu falecimento, vitimado por um severo Acidente Vascular Cerebral, sofrido durante seu primeiro discurso na tribuna do Senado. A mudança do nome do Conjunto, em 1979, expressa o desejo de perpetuar na memória da população a imagem desse político, estabelecendo para seus moradores, por meio do nome do Conjunto, um importante “lugar de memória” (NORA, 1993) acerca do ex-governador, responsável pela construção do habitacional, e seu grupo político, o que também reforçava os sentimentos de pertencer a uma região com seus próprios traços identitários (POLLAK, 1992).

A notícia do falecimento do ex-governador causou grande comoção na cidade e, de forma especial, entre os moradores do Itararé. Acerca do falecimento de Dirceu, periódico da época noticiou:

O senador Dirceu Mendes Arcoverde faleceu às 10h 20min de ontem, em Brasília, uma semana depois de ter sofrido um derrame cerebral, quando falava pela primeira vez na tribuna do senado. O corpo foi velado no Salão Negro do Congresso Nacional, na presença do Presidente João Batista Figueiredo e seu Vice-Presidente Aureliano Chaves, que estiveram ao lado do senador Petrônio Portella, Ministro da Justiça (PIAUÍ.... *O Dia* 19 mar. 1979, p. 04).

Após a divulgação da notícia do falecimento do ex-governador, iniciaram-se manifestações dos moradores com o desejo da mudança do nome do conjunto habitacional Itararé para Dirceu Arcoverde, refletindo-se também entre os periódicos da época, que destacavam o desejo dos moradores do conjunto em homenagear o ex-governador (MORADORES.... *O Estado*. 03 abr. 1979, p. 01; e SETE MIL.... *O Dia*, 03 abr. 1979, p.04).

Como frisou o jornal *O Dia*, “mais de sete mil pessoas residentes no conjunto Itararé, assinaram um documento enviado à Câmara Municipal de Teresina” (SETE MIL.... *O Dia*, 03

abr. 1979, p. 04), trazendo esta proposta para que fosse aprovada no legislativo municipal, com isso deixando em destaque a identificação da comunidade com o Senador recém falecido.

Sobre a movimentação para mudança do nome do conjunto, destacava-se que,

A comunidade do Itararé, representada pela Associação da Comunidade Unida, daquele bairro, entidade recreativa beneficente e cultural, fundada em 24 de Janeiro de 1978, encaminhou documento ontem, ao presidente da Câmara Municipal de Teresina, vereador Moisés Caddah, para que aquela casa aprove a mudança do nome Itararé, para Dirceu Arcoverde (MORADORES.... *O Estado*, 03 abr. 1979, p. 04).

O pedido dos moradores foi, então, posto em discussão na Câmara Municipal de Teresina, sendo muito bem recepcionado. Como ressaltou o vereador Jerônimo Rodrigues Alves, coronel militar, ex-assessor de Dirceu Arcoverde e autor do requerimento que pedia a mudança do nome do Conjunto,

[...] Dirceu Arcoverde quando governador do Estado demonstrou preocupação com as famílias de menor poder aquisitivo ao construir mais de três mil casas no conjunto Itararé destinadas a pessoas que ganham entre um e três salários mínimos. Tomou por base, também o fato do próprio povo pedir a denominação de Dirceu Arcoverde para o conjunto Itararé, como mostra um documento contendo quase oito mil assinaturas de moradores do conjunto, dando força ainda mais ao Projeto de lei apresentado à Câmara Municipal (NOME.... *O Dia*, 03 abr. 1979, p. 04).

Desta forma, após uma votação tranquila, que contou com o apoio de todos os vereadores arenistas e emedebistas, foi aprovado o requerimento apresentado, mudando o nome do Conjunto para Dirceu Arcoverde que, posteriormente, seguiu para ser sancionado pelo prefeito Raimundo Bona Medeiros (NOME.... *O Dia*, 03 abr. 1979, p. 04).

O desejo e, posteriormente, a mudança no nome do conjunto denota o poder de mobilização de seus moradores, “capaz de colocar em uso uma arte de viver que passa pela adaptação pelo ‘jeito’ pela improvisação e pela negociação. É a inventividade do mais fraco em ação” (DEL PRIORE, 1997), uma forma de usar a destreza como um item auxiliar na tentativa de lograr êxito naquilo que se propõem, habilidades postas em ação outras vezes mais, na procura da construção de um conjunto que atendesse os seus anseios.

A comunidade do Conjunto Itararé, procurava por em relevo suas pautas de luta também por meio da tática de vincular sua luta a uma figura ilustre da política partidária do

Estado, aliando-se com o lado sentimental e o apreço a este representante, e sua atuação na região.

De nome novo, os moradores continuavam a enfrentar velhos desafios, a exemplo das deficiências de água tratada, energia elétrica e transporte. No entanto, frente a representatividade de sua população no cenário político da cidade, aos poucos, melhorias foram sendo implementadas no cotidiano do conjunto e que se refletiu mais claramente em sua ampliação, com a sua segunda fase, nomeado de Dirceu Arcoverde II, que pôde contar com melhores estruturas para recepcionar seus moradores.

Dessa forma, o conjunto Dirceu Arcoverde provocou transformações importantes na cartografia de Teresina, com suas várias adaptações do lugar aos sujeitos, evidenciando as contradições em que os indivíduos estavam inseridos. Esta prática, de ressignificar os lugares, transformando-os de forma a atender suas expectativas, assemelha-se aos conceitos de tática definidos por Michel de Certeau, que sugere ser esta,

um cálculo que não pode contar com um próprio, nem, portanto com uma fronteira que distingue o outro como totalidade visível. (...). O “próprio” é uma vitória do lugar sobre o tempo. Ao contrário pelo fato de seu não-lugar, a tática depende do tempo, vigiando para “captar no voo” possibilidades de ganho. (...). Sem cessar, o fraco deve tirar partido de forças que lhe são estranhas (CERTEAU, 1999, p. 46-47).

Essa forma de agir diante e aproveitando as oportunidades, deve ser colocado em exercício pelo sujeito no transcorrer do seu cotidiano, já que “sua síntese intelectual tem por forma não um discurso, mas a própria decisão, ato e maneira de aproveitar a ‘ocasião’” (CERTEAU, 1999), cenário muitas vezes percebido no processo de construção e ressignificação do Conjunto Dirceu Arcoverde por seus moradores.

Definidas fronteiras e representatividade, em sua segunda etapa, o Dirceu Arcoverde II, já pôde contar com uma atenção maior do Estado em relação aos seus moradores. Em sua cerimônia de inauguração, onde foi realizada uma solenidade de entrega das casas em 17 de outubro de 1980, pôde contar com a participação do Presidente da República General João Batista Figueiredo (1979-1985), o que denota a relevância sócio-política da região para o cenário local e mesmo nacional.

Sobre o evento de inauguração, periódico da época destacava,

Esta será a segunda vez que o general Figueiredo visitará a capital do Piauí. A primeira foi em 1978, era candidato da extinta Arena, tendo se demorado quase o mesmo horário, nos contatos com políticos locais, em fortalecimento a sua campanha presidencial. Dois anos depois, o general volta ao Piauí, para cumprir um programa de inaugurações e assinar convênios com o governo local para construção de açudes no interior. AS INAUGURAÇÕES. O presidente Figueiredo participou em Teresina de três atos públicos. Do Palácio de Karnak ele se dirigira ao conjunto habitacional Dirceu Arcoverde II, com 4.254 unidades e logo em seguida, atravessara a ponte sobre o rio Poti, que liga a zona sul (altura do bairro Tabuleta) à zona leste e ao Norte do Estado (FIGUEIREDO.... *O Dia*, 17 out. 1980, p. 03).

As obras inauguradas por Figueiredo em Teresina somavam montante de “mais de 600 milhões de cruzeiros em habitação, equipamentos comunitários, sistema viário, sistema de água e iluminação” (NESTA.... *O Dia*, 17 out. 1980, p. 08). Durante a cerimônia de inauguração do conjunto habitacional Dirceu Arcoverde II, o presidente proferiu o seguinte discurso,

Minhas Senhoras, meus Senhores:

Não desejo mais do que agradecer as generosas palavras que acabo de ouvir do Governador do Estado. Se é verdade, como disse o Ministro Andreazza, como salientou o Ministro Eliseu Resende, de que alguma coisa tem sido feita no meu Governo pelo Estado do Piauí, eu devo reconhecer de sã consciência que ainda foram poucos os recursos alocados para o que o Estado merece.

Confesso a todos os Senhores que a minha intenção de dar mais ênfase ao social está sendo travada pelas dificuldades econômicas que atravessa o País. De um lado decorrente da conjuntura mundial e do outro lado decorrente da nossa precariedade de recursos para fazer face à crise energética e para fazer frente ao pagamento do petróleo importado. Se mais recursos não são destinados à habitação, à saúde, à educação e ao lazer é porque necessito também de recursos ponderáveis para que o ritmo do nosso desenvolvimento não caia a ponto de não poder gerar novos recursos para que eu os possa alocar ao setor social (BRASIL, 1980).

Em seu discurso, observa-se mais uma vez presente a atenção dada pelos Governos Militares à política habitacional, que encontrava na construção civil, de forma especial na construção de moradias, estratégia capaz de reduzir as tensões sociais causadas pela questão urbana em todo o país (LIMA, 2003, 2010; LOSNAK, 2001), fenômeno também presente em Teresina. Desta forma, a política habitacional contribuía para que houvesse um preenchimento de um papel essencial, que é o de suavizar as crises recorrentes da economia por meio da

aplicação de verbas e da criação de vários empregos (CORRÊA, 2003, p. 23), uma forma encontrada para gerar renda, isto é, movimentar o capital financeiro neste momento. Da mesma maneira, percebeu-se que o Conjunto surgiu durante o processo de “modernização autoritária” e de especulação imobiliária, que buscava afastar as famílias pobres do centro administrativo de Teresina, e ao mesmo tempo das famílias de maior prestígio financeiro (SOUSA NETO, 2016a).

Verifica-se, então, que no Dirceu Arcoverde presencia-se o quanto a instituição de lugares pelos sujeitos pode ser moldados por atividades sutis de resistência, pelo fato de não terem para onde ir, constituindo solidariedades para obter força (CERTEAU, 1999, p. 79). Tais modos de adequação mostraram-se capaz de fazerem-se presente no cotidiano dos moradores do conjunto, e tornando possíveis outras atividades que contribuíram para que seu percurso fosse melhor compreendido.

### **Considerações Finais:**

Ao longo do presente escrito, se procurou analisar fragmentos da trajetória histórica do conjunto Itararé, depois Dirceu Arcoverde, destacando os interesses e processos que permitiram sua formação e relação com a cidade, as maneiras como seus moradores experienciaram e sentiram o novo espaço urbano, além de seu protagonismo no diálogo construído com os poderes do Estado.

As situações encontradas durante a ocupação do Itararé, inseriu-se em uma configuração que se desejava realocar, a todo custo, uma grande quantidade de famílias que ocupavam espaços que começavam a se tornar bastante valorizados em Teresina, principalmente na Zona Leste, e atrelada à política habitacional dos Governos Militares, que procurava enfrentar a forte pressão social causada pela questão da moradia. Era necessário, assim, ocupar o Itararé, mesmo que para isso os moradores do habitacional fossem obrigados a conviver com dificuldades.

Nesta trajetória narrativa, se pôde perceber o descompasso entre o desejado pelos moradores e o oferecido pelo Estado, a exemplo das dificuldades da implantação de serviços públicos na região, obrigando seus moradores a conduzir a modelação dos espaços do

conjunto por meio de suas táticas de resistência e sobrevivência, construindo espaços e sociabilidades que o caracterizaram, mitigado pelo interesse político crescente sobre a região.

Verificou-se, então, que seus moradores, em suas lutas diárias, por sobrevivência e dignidade em seus espaços de morada, conseguiram imprimir marcas expressivas no tecido urbano de Teresina, por meio de suas iniciativas e protestos que repercutiram na opinião pública, reconhecendo que nenhuma conquista é permanente ou definitiva, motivando seus moradores a continuarem em sua luta pelo direito de fazerem parte da cidade.

### Referências:

ALVES, Francisco. Entrevista concedida à Isaína da Conceição Pinto. Teresina, Nov, 2010. In: PINTO, Isaína da Conceição. **A utopia de um bairro: uma análise sobre a formação do bairro Itararé e suas sociabilidades (1975-1985)**. (Monografia de Graduação em História) – UESPI, 2012.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. (tradução de Fernando Tomaz). Rio de Janeiro: Editora Bertrand, 1989.

BRASIL. BNH. **Contrato de empréstimo entre o BNH e a COHAB-PI**, com a interveniência do Estado do Piauí [Projeto: Itararé. Objeto: 3040 casas]. Rio de Janeiro, 30 jun. 1976.

BRASIL. **Conjunto Habitacional Dirceu Arcoverde II - Teresina-PI**: improvisado ao inaugurar o conjunto habitacional. Biblioteca da Presidência da República. 17 de outubro 1980.

CAMARGO, Aspásia. **Como a História Oral chegou ao Brasil**: entrevista com Aspásia Camargo por Maria Celina d'Araújo. *História Oral*. Revista da Associação Brasileira de História Oral. São Paulo, n. 2, jun. 1999, p. 167-179.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: 1. Artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

CONCEIÇÃO, Maria da. Entrevista concedida a Verônica Viana de Sousa e Douglas de Farias Sousa. Teresina, 2010. In: SOUSA NETO, Marcelo de. **De muitos sonhos e poucos tijolos**: Conjunto Habitacional Dirceu Arcoverde, história e memória (Teresina-PI, 1976-1986). Teresina: Universidade Estadual do Piauí [Relatório de pesquisa], 2013.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo. Editora Ática, 2003.

DEL PRIORE, Mary. **História do cotidiano e História da vida privada**. In: Domínios da História. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

DURHAM, Eunice Ribeiro. **A caminho da cidade**: a vida rural e a migração para São Paulo. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1984.

FONTINELES, Cláudia Cristina da Silva. **O recinto do elogio e da crítica**: maneiras de durar de Alberto Silva na memória e na história do Piauí. Teresina: EDUFPI, 2015.

FONTINELES, Cláudia Cristina da Silva; SOUSA NETO, Marcelo de. **Nasce um bairro, renasce a esperança**: história e memória de moradores do Conjunto Dirceu Arcoverde. Teresina: EDUFPI, 2017.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. (Tradução de Beatriz Sidou). 2 ed. São Paulo: Centauro, 2003.

LIMA, Antônia Jesuíta de. **As Multifaces da Pobreza:** formas de vida e representações simbólicas dos pobres urbanos. Teresina, Halley, 2003.

LIMA, Antonia Jesuíta. **Favela COHEBE:** uma história de luta por habitação popular. 2 ed. Teresina: EDUFPI; Recife: Bagaço, 2010.

LOSNAK, Célio J. **Polifonia urbana:** imagens e representações (Bauru 1950-1980). Bauru, SP: EDUSC, 2001.

LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por meios dos periódicos, in: PINSKY, Carla Bassanezi et. al. (orgs.). **Fontes históricas.** São Paulo: Contexto, 2005.

MENDES, Sergio Luiz da Silva. **Sem medir as palavras:** atuações do Jornal Inovação em Parnaíba – PI (1977-1982) /Sergio Luiz da Silva Mendes. (Dissertação de Mestrado) – Teresina: Universidade Federal do Piauí-UFPI, 2012.

MONTE, Regianny Lima. **Cidade esquecida:** (res) sentimentos e representações dos pobres em Teresina na década de 1970. (Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-graduação em História do Brasil da UFPI), 2010.

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. **Imprensa e Imagens:** a construção de representações do Piauí e de Teresina através de jornais diários na década de 1970. *Clio: Revista de Pesquisa Histórica.* ISSN: 2525-5649 < n. 28.1 >. Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2010.

NASCIMENTO, Francisco Alcides. **Raimundo Wall Ferraz:** o político e o intelectual. (artigo apresentado no XI Encontro Regional Nordeste de História Oral). Universidade Federal do Ceará - UFC, 2017.

NASCIMENTO, João Batista Sousa do. **Itararé:** um olhar histórico e social entre 1976 e 1983. Monografia de Graduação em História – UESPI, 2005.

PINTO, Isaína da Conceição. **A utopia de um bairro:** uma análise sobre a formação do bairro Itararé e suas sociabilidades (1975-1985). Monografia de Graduação em História – UESPI, 2012.

POLLAK, Michael. **Memória e Identidade Social.** Estudos históricos. Vol. 5, n.10, Rio de Janeiro. 1992.

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade.** São Paulo: Editora Brasiliense, 2004.

SOUSA NETO, Marcelo de. **Nasce um bairro, renasce a esperança, resiste a cidade:** História e memória de moradores do conjunto habitacional Dirceu Arcoverde (Teresina- PI, décadas de 1970 e 1980). (artigo apresentado no VII Simpósio Nacional de História Cultural). Universidade de São Paulo – USP, 2014.

SOUSA NETO, Marcelo de. **Com poucos tijolos e muitos votos:** o Conjunto Habitacional Itararé e as eleições de 1978 (Teresina-PI). (artigo apresentado no XIII Encontro Nacional de História Oral). Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRG, 2016a, p. 02.

SOUSA NETO, Marcelo de. **Moradia popular e eleições:** o Conjunto Itararé e as disputas eleitorais em Teresina-PI (1978-1996). *Revista Tempo e Argumento, Florianópolis,* v. 8, n. 19, p. 209 - 235. set./dez. 2016b. DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/2175180308192016209>

TERESINA. Prefeitura Municipal de. **Teresina:** perfil dos bairros. Teresina: Secretaria Municipal de Planejamento/Departamento de Projetos e Urbanismo, 2016.

TUAN, Yi-fu. **Espaço e lugar:** a perspectiva da experiência. Tradução de Livia de Oliveira. Rio de Janeiro: Difel, 1983.

### Jornais Citados:

**TERESINA VAI TER MAIS 3 MIL CASAS POPULARES.** O Dia, ano XXV, nº 4523. Teresina, 03/07/1976, p. 3.

**CONCLUÍDA PARTE DO ITARARÉ.** O Dia, ano XXVI, nº 4806. Teresina, 04/06/1977, p. 5.

**FAMÍLIAS SÃO INSTRUÍDAS SOBRE RELACIONAMENTO.** O Estado, Ano VIII, nº 1355. Teresina, 20/07/1977, p. 5.

**WALL MANDA PAVIMENTAR TODO ITARARÉ.** O Estado, Ano VIII, nº 1362. Teresina, 28/07/1977, p. 5.

**DIRCEU HOMENAGEADO NO CONJUNTO ITARARÉ.** O Dia, ano XXVI, nº 4926. Teresina, 26/10/1977, p. 1.

**DIRCEU RECEBE MANIFESTAÇÃO NO ITARARÉ.** O Estado, ano IX, nº 1586. Teresina, 10/05/1978, p. 1.

**PIAUÍ INTEIRO COMOVIDO CHORA A MORTE PREMATURA DE SEU SENADOR.** O Dia, Ano XXVIII, nº 7022. Teresina, 19/03/1979, p. 4.

**SETE MIL PEDEM NOME DE DIRCEU PARA ITARARÉ.** O Dia, Ano XXVIII, nº 7036. Teresina, 03/04/1979, p. 4.

**MORADORES DO ITARARÉ NA CÂMARA PEDINDO MUDANÇA.** O Estado, ano X, nº 1851. Teresina, 03/04/1979, p. 4.

**BAIRRO DIRCEU LEVA SUAS REIVINDICAÇÕES.** O Dia, ano XXVIII, nº 7039. Teresina, 06/04/1979, p. 9.

**FIGUEIREDO CHEGA PARA UMA VISITA DE 6 HORAS.** O Dia, Ano XXIX, nº 7372. Teresina, 17/10/1980, p. 3.